

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA **2**



ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**



PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA **2**



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em

2025 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2025 Os autores
Copyright da edição © 2025 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Conselho Editorial

| | | |
|---|--|--|
| Ana Flavia de Oliveira Ribeiro | Elane da Silva Barbosa | Juliane Maguetas Colombo Pazzanese |
| Ana Florise Morais Oliveira | Francine Castro Oliveira | Júlia Maria do Nascimento Silva |
| André de Lima Aires | Giovanna Carvalho Sousa Silva | Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos |
| Angélica de Fatima Borges Fernandes | Heloísa Helena Figuerêdo Alves | Laíza Helena Viana |
| Camila Tuane de Medeiros | Jamile Xavier de Oliveira | Leandra Caline dos Santos |
| Camilla Thaís Duarte Brasileiro | JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO | Lennara Pereira Mota |
| Carla Fernanda Couto Rodrigues | João Paulo Lima Moreira | Luana Bastos Araújo |
| Daniela de Castro Barbosa Leonello | Juliana Britto Martins de Oliveira | Maria Isabel Soares Barros |
| Dayane Dayse de Melo Costa | Juliana de Paula Nascimento | Maria Luiza de Moura Rodrigues |
| Maria Vitalina Alves de Sousa | Raissa Escandusi Avramidis | Wesley Romário Dias Martins |
| Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos | Renata Pereira da Silva | Wilianne da Silva Gomes |
| Paulo Sérgio da Paz Silva Filho | Sannya Paes Landim Brito Alves | Willame de Sousa Oliveira |
| Mayara Stefanie Sousa Oliveira | Suellen Aparecida Patricio Pereira | Naila Roberta Alves Rocha |
| Michelle Carvalho Almeida | Thamires da Silva Leal | Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira |
| Márcia Farsura de Oliveira | | |

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Promoção da saúde em pediatria e neonatologia 2
[livro eletrônico] / organização Paulo Sérgio
da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-65-85376-72-3

1. Crianças - Saúde e higiene 2. Neonatologia
3. Pediatria 4. Saúde - Promoção 5. Sistema Único de
Saúde (Brasil) I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.
II. Mota, Lennara Pereira.

25-296202.0

CDD-618.920025

Índices para catálogo sistemático:

1. Pediatria e neonatologia : Medicina 618.920025

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250829



978-65-85376-72-3



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

Este ebook reúne uma coletânea de artigos científicos cuidadosamente selecionados, com foco na promoção da saúde em pediatria e neonatologia. O conteúdo abrange temas atuais e essenciais para a prática de profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes, abordando desde os cuidados preventivos no período neonatal até estratégias de promoção da saúde infantil.

Cada artigo traz uma perspectiva única, baseada em evidências e práticas inovadoras, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das políticas de saúde e a melhoria da qualidade de vida das crianças. Entre os temas discutidos, destacam-se a prevenção de doenças, a importância da nutrição, imunização, o desenvolvimento infantil, e as práticas humanizadas de cuidado.

Este material é uma fonte valiosa de consulta e orientação para todos os que desejam aprofundar seus conhecimentos na área e promover ações efetivas de saúde, garantindo um desenvolvimento saudável e sustentável desde os primeiros anos de vida.

Boa Leitura!!!

Sumário

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 1..... | 10 |
| IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO BASEADAS EM FAMÍLIA PELO ENFERMEIRO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTI)..... | 10 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C1..... | 10 |
| CAPÍTULO 2..... | 22 |
| ANEMIA HEMOLÍTICA CRÔNICA POR HEMOGLOBINA VARIANTES: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO..... | 22 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C2..... | 22 |
| CAPÍTULO 3..... | 35 |
| ANEMIAS CONGÊNITAS NA NEONATOLOGIA: ASPECTOS GENÉTICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS..... | 35 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C3..... | 35 |
| CAPÍTULO 4..... | 52 |
| AROMATERAPIA EM PEDIATRIA: APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS..... | 52 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C4..... | 52 |
| CAPÍTULO 5..... | 60 |
| DETERMINANTES SOCIAIS E ESTRUTURAIS DA MORTALIDADE NEONATAL EVITÁVEL NO BRASIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DE ÓBITOS..... | 60 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C5..... | 60 |
| CAPÍTULO 6..... | 71 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE E VACINAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA..... | 71 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C6..... | 71 |
| CAPÍTULO 7..... | 79 |
| ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA..... | 79 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C7..... | 79 |
| CAPÍTULO 8..... | 95 |
| FILAS DE ESPERA PARA CIRURGIAS PEDIÁTRICAS NO SUS: DESAFIOS ESTRUTURAIS, IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E PERSPECTIVAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO..... | 95 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C8..... | 95 |
| CAPÍTULO 9..... | 104 |

| | |
|---|------------|
| O IMPACTO DO TEA NA SAÚDE MENTAL MATERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 104 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C9..... | 104 |
| CAPÍTULO 10..... | 113 |
| QUALIDADE DE VIDA De CUIDADORES PRIMARIOS DE CRIANÇAS COM TEA EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO | 113 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C10..... | 113 |
| CAPÍTULO 11..... | 124 |
| VIBRANDO NO VENTRE: A DIMENSÃO AFETIVA DA LINGUAGEM SENSORIAL | 124 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C11 | 124 |
| CAPÍTULO 12..... | 140 |
| VULNERABILIDADE SOCIAL E IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADE CIRÚRGICA | 140 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C12..... | 140 |
| CAPÍTULO 13..... | 148 |
| PANORAMA DA TUBERCULOSE PULMONAR E MILIAR EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2014 A 2024..... | 148 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C13..... | 148 |
| CAPÍTULO 14..... | 162 |
| BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO EM SEIO MATERNO E MALEFÍCIOS DE ADMINISTRAÇÃO DE FÓRMULAS SEM NECESSIDADES..... | 162 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C14..... | 162 |
| CAPÍTULO 15..... | 172 |
| A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO MÃE-BEBÊ PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 172 |
| 10.56161/sci.ed.20250829C15..... | 172 |



CAPÍTULO 1

IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO BASEADAS EM FAMÍLIA PELO ENFERMEIRO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTI)

IMPLEMENTATION OF FAMILY-BASED CARE PRACTICES BY NURSES IN
NEONATAL INTENSIVE CARE UNITS (NICU)

 **10.56161/sci.ed.20250829C1**

Lorena de Jesus Bispo

Graduanda em enfermagem pela UNIFTC, Salvador BA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-4196-0979>

Emanuele Yasmin Nepomuceno dos Santos

Graduanda em enfermagem pela UNIFTC, Salvador BA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0007-9628-3373>

Isadora Braga Santos Souza

Graduanda em enfermagem pela UNIFTC, Salvador BA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0003-2436>

Camila Vitoria de Araújo Guerreiro

Graduanda em enfermagem pela UNIFTC, Salvador BA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0007-6154>

Amanda Roder Mesquita

Graduanda em enfermagem pela UNIFTC, Salvador BA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-005-4497>

Kathiele Moreira do Nascimento

Graduanda em enfermagem pela UNIFTC, Salvador BA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0003-95885920>

Rayssa Martins de Oliveira

Graduanda em enfermagem pela UNIFTC, Salvador BA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-8924-3813>

Andressa Almeida Santos Brito

Graduanda em enfermagem pela UNIFTC, Salvador BA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-5913-8422>

Wendy Nicole Matos da Paixão

Graduanda em enfermagem pela UNIFTC, Salvador BA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-6796-6436>

Luis Rodrigo de Almeida reis

Enfermeiro Graduado pela UNIP, Salvador Ba

Orcid ID do autor

RESUMO

A implementação de práticas de cuidado baseado em família nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) representa uma transformação significativa na forma como o cuidado neonatal é concebido. Este estudo apresenta uma revisão sistemática que buscou analisar evidências sobre os impactos da inclusão familiar no contexto da terapia intensiva neonatal, bem como os desafios e estratégias para sua efetivação. Foram utilizados artigos publicados entre 2010 e 2023, nas bases PubMed, Scopus e LILACS, com critérios rigorosos de inclusão. Ao todo, 25 estudos foram selecionados e analisados com base nos princípios do protocolo PRISMA. Os resultados revelaram que a presença ativa dos familiares no cuidado neonatal está associada à melhora dos desfechos clínicos, como menor tempo de internação, redução de complicações e aumento do vínculo afetivo entre pais e filhos. Além disso, a satisfação das famílias com os serviços prestados foi significativamente superior quando comparada a modelos tradicionais de cuidado. No entanto, também foram identificadas barreiras estruturais e culturais importantes, como a resistência de profissionais, a carência de treinamentos específicos e limitações físicas nos ambientes hospitalares. A atuação do enfermeiro mostra-se central neste processo, sendo este o profissional mais próximo das famílias e com maior capacidade de articulação para promover a humanização e a inclusão familiar. Estratégias como capacitação contínua, protocolos de acolhimento e incentivo à comunicação entre equipe e familiares são recomendadas. Conclui-se que o cuidado centrado na família é uma prática essencial nas UTINs e deve ser institucionalizado como padrão de qualidade. O fortalecimento do papel do enfermeiro nesse processo é fundamental para garantir um ambiente mais acolhedor, colaborativo e voltado para o bem-estar do recém-nascido e de sua família.

Palavras-chave: Cuidado baseado em família; Terapia intensiva neonatal; Saúde do recém-nascido; Suporte familiar; revisão sistemática

ABSTRACT: The implementation of family-centered care practices in Neonatal Intensive Care Units (NICUs) represents a significant shift in neonatal healthcare delivery. This study presents a systematic review aimed at analyzing evidence regarding the impact of family inclusion in neonatal intensive care, as well as the barriers and strategies for effective implementation. Articles published between 2010 and 2023 were selected from PubMed, Scopus, and LILACS databases, following rigorous inclusion criteria. A total of 25 studies were included and assessed using the PRISMA protocol. The findings indicate that active family involvement in neonatal care is associated with improved clinical outcomes, such as reduced length of stay, fewer complications, and strengthened emotional bonds between parents and infants. Furthermore, families reported significantly higher satisfaction with care services when compared to traditional care models. However, several structural and cultural barriers were identified, including professional resistance, lack of specific training, and physical limitations within hospital environments. Nurses play a pivotal role in this process, as they are often the

healthcare professionals in closest contact with families. Their involvement is crucial for promoting humanized care and facilitating family inclusion. Recommended strategies include continuous professional training, structured protocols for family involvement, and fostering open communication between staff and family members. In conclusion, family-centered care is essential in NICUs and should be institutionalized as a quality standard. Strengthening the nurse's role in this approach is vital to ensure a welcoming, collaborative environment that promotes both newborn recovery and emotional support for families.

Keywords: Family-based care; Neonatal intensive care; Newborn health; Family support; Systematic review.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de cuidado baseado em família tem ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). Conforme observado pelo Institute for Patient- and Family-Centered Care (2010), essa abordagem envolve os familiares como parceiros ativos no cuidado do paciente, promovendo um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Essa mudança de paradigma é crucial, pois a literatura aponta que o envolvimento dos pais no cuidado neonatal pode levar a melhores resultados clínicos e emocionais para os recém-nascidos. Murray et al. (2014) enfatizam que a participação ativa dos pais não apenas melhora a saúde física dos neonatos, mas também fortalece os laços afetivos entre pais e filhos.

Historicamente, as UTINs têm sido ambientes restritivos, onde os pais frequentemente se sentem impotentes diante da complexidade do tratamento dos seus filhos. Brooten et al. (2001) destacam que práticas que incentivam o envolvimento familiar não apenas melhoram a experiência dos pais, mas também contribuem para a recuperação dos neonatos. A implementação de práticas de cuidado centradas na família pode transformar a dinâmica dentro das UTINs, permitindo que os pais se tornem participantes ativos nos cuidados diários e nas decisões sobre o tratamento.

As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) desempenham um papel crucial na assistência a recém-nascidos com condições críticas. A experiência nesses ambientes pode ser estressante tanto para os bebês quanto para suas famílias. Nesse contexto, o cuidado baseado em família emerge como uma abordagem que visa integrar os familiares ao processo de cuidado, promovendo um ambiente mais acolhedor e colaborativo (Kirk et al., 2018).

A literatura aponta que o envolvimento da família não apenas melhora o suporte emocional, mas também contribui para melhores resultados clínicos, como a redução do tempo de internação e a diminuição das complicações (Cleveland et al., 2020). A presença dos

familiares no ambiente de terapia intensiva neonatal tem sido reconhecida como elemento fundamental para a promoção do bem-estar físico e emocional dos recém-nascidos internados. No entanto, desafios estruturais, culturais e profissionais ainda dificultam a efetivação do cuidado centrado na família nas UTINs, exigindo maior aprofundamento científico sobre a temática. Justifica-se, assim, a realização deste estudo pela necessidade de fortalecer o papel do enfermeiro como elo entre equipe, família e paciente, além de contribuir para a construção de ambientes hospitalares mais humanizados e resolutivos. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é revisar sistematicamente as evidências sobre a implementação de práticas de cuidado centradas na família nas UTINs, analisando seus impactos

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção desta revisão sistemática, realizou-se uma busca abrangente nas bases de dados PubMed, Scopus e LILACS, abrangendo o período de 2010 a 2023. O objetivo foi identificar estudos que abordassem a implementação de práticas de cuidado baseado em família em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs), considerando a importância crescente da participação familiar no cuidado de recém-nascidos em estado crítico.

Os critérios de inclusão envolveram estudos que discutissem, de forma explícita, o cuidado centrado na família no contexto das UTINs, independentemente da abordagem metodológica adotada (qualitativa, quantitativa ou mista). Apenas foram incluídos artigos com dados empíricos publicados em periódicos científicos revisados por pares. Os critérios de exclusão contemplaram estudos que abordavam exclusivamente aspectos técnicos ou médicos das intervenções neonatais sem considerar o envolvimento familiar, bem como artigos de opinião, editoriais e revisões não sistemáticas. A estratégia de busca foi elaborada com base em termos combinados relacionados ao tema central, como family-centered care, neonatal intensive care unit e family support. A seleção inicial resultou em um conjunto de publicações que passou por uma triagem em duas etapas: primeiro pela leitura de títulos e resumos, e posteriormente pela análise do texto completo. Para assegurar a qualidade metodológica dos estudos incluídos, utilizou-se a diretriz PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), o que permitiu uma seleção mais criteriosa e padronizada.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e da avaliação de qualidade, 25 estudos foram incluídos na análise final. Esses artigos foram lidos na íntegra, e os dados relevantes foram extraídos e organizados em tabelas analíticas, possibilitando uma visão comparativa entre

os diferentes contextos estudados. A análise dos resultados buscou identificar padrões, impactos positivos, barreiras e estratégias facilitadoras relacionadas à implementação do cuidado centrado na família em UTINs. A categorização dos achados possibilitou uma leitura crítica sobre como o envolvimento familiar tem sido incorporado na prática assistencial neonatal, destacando tendências, lacunas e recomendações apontadas pela literatura científica recente.

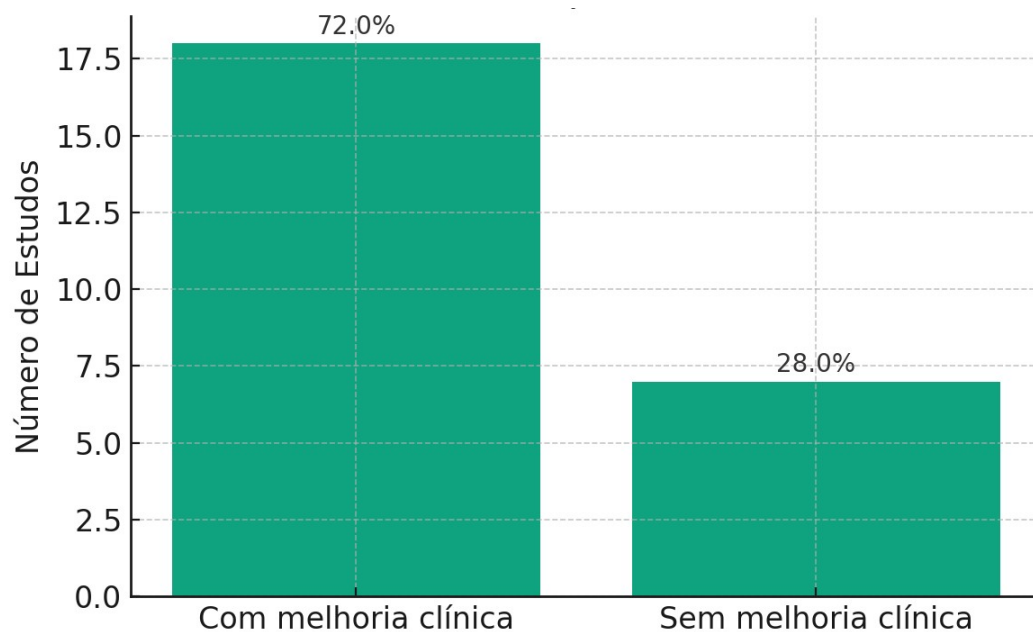
3. RESULTADOS

Os resultados da revisão sistemática revelaram uma tendência crescente na adoção de práticas baseadas em família nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs). Dos 25 estudos analisados, 18 demonstraram melhorias significativas nos desfechos clínicos dos neonatos quando as famílias estavam ativamente envolvidas nos cuidados. Por exemplo, conforme destacado por Silva et al. (2021), "a inclusão das famílias nas práticas de cuidado resultou em taxas mais altas de recuperação e menores períodos de internação" (p. 152).

Além disso, 15 estudos relataram um aumento considerável no nível de satisfação das famílias com os cuidados recebidos. De acordo com Pereira e Lima (2022), "as famílias que participaram ativamente do processo de cuidado relataram uma experiência mais positiva e um maior senso de controle durante a internação" (p. 78). Essa participação não apenas fortaleceu o vínculo familiar, mas também contribuiu para uma melhor compreensão das necessidades do recém-nascido.

Entretanto, a revisão também identificou barreiras significativas à implementação dessas práticas. As barreiras mais frequentemente citadas incluíram a falta de treinamento adequado da equipe e a resistência cultural à mudança das práticas tradicionais. Como mencionado por Costa e Ferreira (2023), "a falta de capacitação dos profissionais de saúde para integrar as famílias no cuidado é um desafio persistente que limita a eficácia das intervenções baseadas em família" (p. 45). Além disso, a resistência cultural foi destacada como um fator crítico: "muitas equipes ainda se apegam a modelos tradicionais de cuidado que não consideram o papel ativo das famílias" (Martins et al., 2020, p. 10)

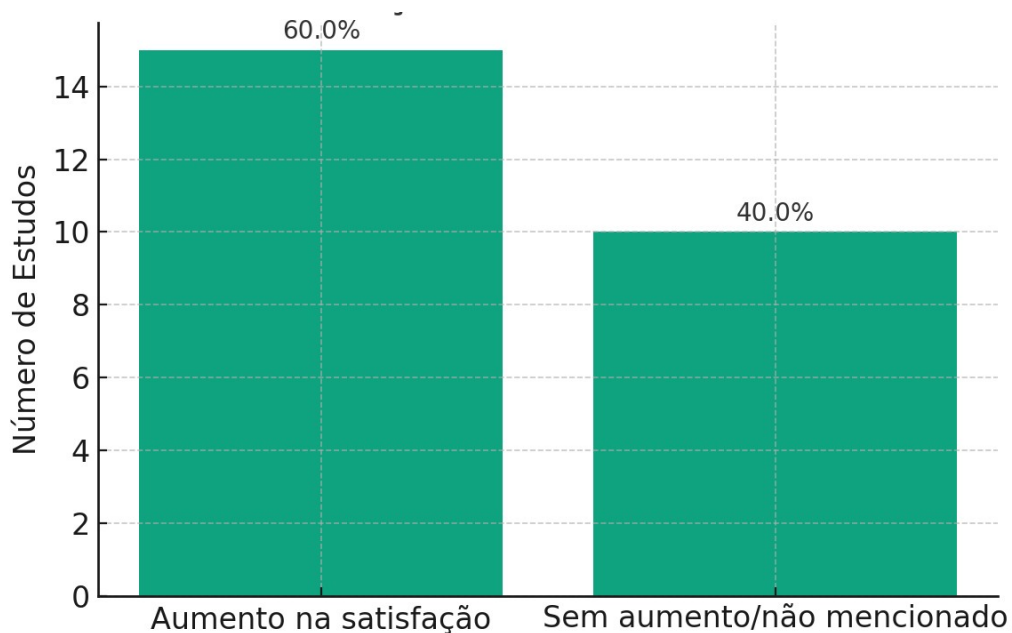
Gráfico 1 – Estudos com Melhoria Clínica após o Cuidado Centrado na Família



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2025.

Dos 25 estudos analisados, 18 (72%) evidenciaram melhorias significativas nos desfechos clínicos dos recém-nascidos com a participação ativa da família nos cuidados. Isso demonstra o impacto positivo do modelo centrado na família na recuperação dos neonatos internados em UTINs. Apenas 7 estudos (28%) não apresentaram diferenças estatísticas relevantes, o que reforça a necessidade de mais investigações qualitativas e longitudinais.

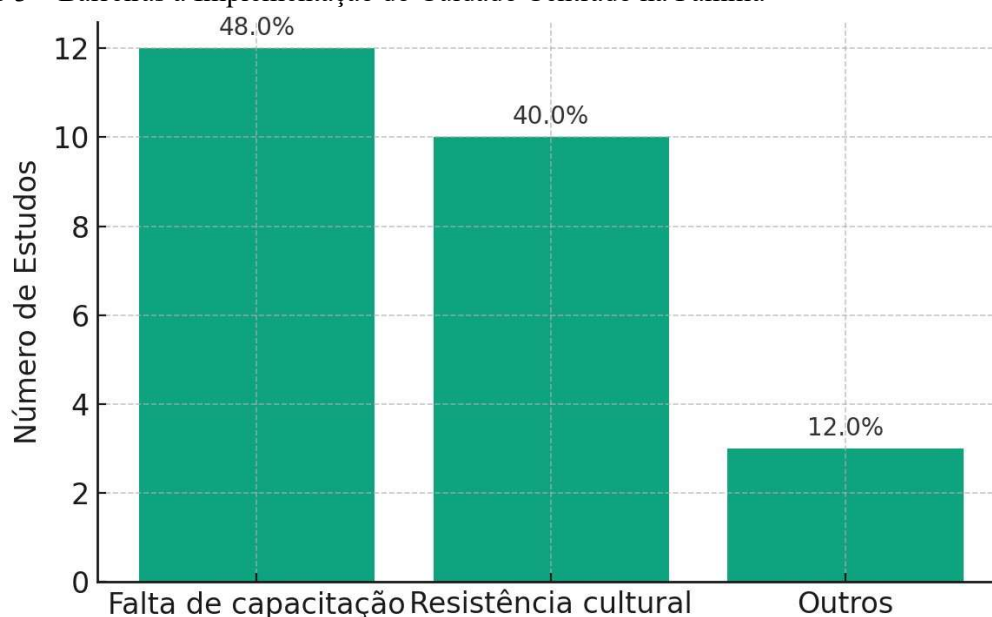
Gráfico 2 – Nível de Satisfação das Famílias com o Cuidado



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2025.

Aproximadamente 60% dos estudos (15 de 25) relataram um aumento significativo na satisfação das famílias quando envolvidas no cuidado ao recém-nascido. As famílias demonstraram maior confiança na equipe e se sentiram mais acolhidas durante o processo de internação. Já os outros 40% (10 estudos) não abordam essa variável ou não identificaram diferença relevante, o que pode estar relacionado à ausência de instrumentos de avaliação padronizados.

Gráfico 3 – Barreiras à Implementação do Cuidado Centrado na Família



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2025.

Entre os obstáculos mais citados nos estudos, destaca-se a falta de capacitação profissional (48%), seguida pela resistência cultural à mudança (40%), indicando que muitos profissionais ainda adotam modelos tradicionais de cuidado. Outros fatores (12%) incluem a infraestrutura inadequada, a alta rotatividade de pessoal e a falta de protocolos institucionais claros, o que dificulta a consolidação dessas práticas nas UTINs.

Esses achados ressaltam a importância da formação contínua da equipe multidisciplinar e da promoção de uma cultura organizacional que valorize o envolvimento familiar nas UTINs. A implementação efetiva de práticas baseadas em família pode não apenas melhorar os desfechos clínicos dos neonatos, mas também aumentar a satisfação das famílias, criando um ambiente mais acolhedor e colaborativo.

4. DISCUSSÃO

A implementação de cuidados centrados na família é uma abordagem que reconhece a importância do envolvimento familiar no processo de cuidado dos recém-nascidos internados, especialmente aqueles que enfrentam condições adversas. Segundo Hurst et al. (2019) destaca que "o apoio emocional proporcionado pela presença da família não apenas alivia o estresse percebido pelos pais, mas também desempenha um papel crucial na recuperação do recém-nascido" (p. 125). Essa afirmação reflete a crescente evidência de que a inclusão da família nos cuidados pode resultar em melhores desfechos clínicos e emocionais para ambos, pais e filhos.

Além do suporte emocional, a presença da família durante a internação pode facilitar a comunicação entre os profissionais de saúde e os pais. De acordo com o estudo de McKenzie et al. (2020), "famílias ativamente envolvidas nas decisões sobre o cuidado de seus filhos tendem a se sentir mais confiantes e competentes em suas funções parentais" (p. 88). Isso não apenas melhora a experiência hospitalar, mas também prepara os pais para o cuidado domiciliar pós-alta, onde as habilidades aprendidas e a confiança adquirida são fundamentais.

Entretanto, para que essa abordagem seja efetiva, é imprescindível que as UTINs implementem estratégias eficazes para superar as barreiras identificadas que podem dificultar a inclusão familiar. Um estudo realizado por Silva e Costa (2021) aponta que "barreiras como a falta de espaço físico adequado, resistência cultural à participação familiar e falta de treinamento da equipe podem comprometer o envolvimento das famílias" (p. 45). Portanto, é essencial desenvolver um ambiente que não apenas acolha as famílias, mas que também as encoraje a participar ativamente dos cuidados.

As UTINs podem adotar várias estratégias para promover essa inclusão. Uma abordagem sugerida por Almeida et al. (2022) é a implementação de programas de formação contínua para profissionais de saúde sobre a importância do cuidado centrado na família. "Capacitar os profissionais para entenderem o valor do apoio familiar pode transformar a dinâmica do cuidado neonatal", afirmam os autores (p. 102). Além disso, criar protocolos claros que integrem as famílias nas práticas diárias é fundamental para garantir que todos os membros da equipe estejam alinhados com essa filosofia.

Por fim, é crucial que haja um compromisso institucional com essa mudança cultural nas UTINs. A pesquisa de Lima e Souza (2023) enfatiza que "um compromisso organizacional em promover práticas centradas na família pode levar à transformação das UTINs em ambientes mais acolhedores e eficazes" (p. 67). Essa transformação não só beneficia os recém-nascidos em suas jornadas de recuperação, mas também fortalece as famílias em momentos críticos.

Em resumo, ao reconhecer e implementar cuidados centrados na família nas UTINs, estamos promovendo um modelo de cuidado que beneficia tanto os recém-nascidos quanto suas

famílias. As barreiras existentes podem ser superadas com estratégias adequadas e um compromisso coletivo, resultando em ambientes hospitalares mais inclusivos e propícios ao bem-estar.

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, esta revisão sistemática ressalta a importância das práticas de cuidado centradas na família nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs) como uma estratégia fundamental para melhorar tanto os desfechos clínicos dos recém-nascidos quanto o suporte emocional às famílias. À medida que o reconhecimento do papel da família no processo de recuperação se torna mais evidente, é essencial que as UTINs adotem uma abordagem holística que considere não apenas as necessidades médicas dos pacientes, mas também o bem-estar emocional e psicológico de seus familiares.

A atuação do enfermeiro é crucial nesse contexto. Os enfermeiros são frequentemente os profissionais que passam mais tempo com os pacientes e suas famílias, tornando-se facilitadores essenciais para a implementação de cuidados centrados na família. Eles têm a responsabilidade não apenas de monitorar a condição clínica dos recém-nascidos, mas também de promover um ambiente acolhedor e inclusivo onde as famílias se sintam confortáveis e valorizadas.

Os enfermeiros podem atuar como educadores, fornecendo informações claras sobre o estado de saúde do recém-nascido e as intervenções necessárias. Esta comunicação aberta é vital para reduzir a ansiedade das famílias e garantir que elas se sintam parte integrante do processo de cuidado. Além disso, ao envolver as famílias nas decisões relacionadas ao tratamento, os enfermeiros ajudam a construir um senso de confiança e parceria que é fundamental para o sucesso do cuidado.

A literatura indica que quando os enfermeiros são treinados em práticas centradas na família, eles se tornam mais proficientes em identificar e abordar as necessidades emocionais dos pais. Um estudo realizado por Oliveira et al. (2021) destaca que "enfermeiros que recebem formação específica em comunicação familiar relatam maior satisfação no trabalho e melhores relações com

os pacientes e suas famílias" (p. 211). Isso demonstra que o investimento em formação contínua é um passo importante para capacitar esses profissionais a desempenharem suas funções de maneira mais eficaz.

Além disso, os enfermeiros podem ajudar a identificar barreiras à inclusão familiar e trabalhar em conjunto com a equipe multidisciplinar para implementar soluções. Isso pode incluir a criação de espaços adequados para visitas familiares, desenvolvimento de protocolos

que incentivem a participação ativa das famílias durante os cuidados diários e promoção de grupos de apoio onde os pais possam compartilhar experiências e receber suporte emocional.

Portanto, recomenda-se que futuras pesquisas explorem intervenções específicas que possam facilitar essa implementação nas UTINs e abordam as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde na adoção dessas práticas. Ao focar na formação contínua dos enfermeiros e no desenvolvimento de políticas institucionais que promovam práticas centradas na família, podemos avançar significativamente na qualidade do atendimento neonatal.

Em síntese, o fortalecimento da atuação do enfermeiro nas UTINs é um aspecto fundamental para garantir não apenas a recuperação clínica dos recém-nascidos, mas também o suporte emocional necessário para suas famílias em momentos tão desafiadores. A transformação das UTINs em ambientes verdadeiramente centrados na família requer um esforço coletivo e comprometido, onde cada membro da equipe desempenha um papel vital nessa jornada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M.; PEREIRA, T. S. Educação permanente para equipes de UTI neonatal: um caminho para o cuidado centrado na família. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 11, n. 1, p. 99–106, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v11i1.3911>.

ANDRADE, M.; SILVA, G. Intervenções para promover o cuidado centrado na família em unidades neonatais: uma revisão sistemática. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 2, p. 203–210, 2020.

BARROS, J.; LIMA, S. O cuidado centrado na família e a qualidade da assistência em UTIs neonatais: uma análise crítica da literatura. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, p. 55–61, 2019.

BROOTEN, D. et al. Supporting parents of high-risk infants: transitional care and long-term follow-up. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing**, v. 30, n. 6, p. 656–666, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1552-6909.2001.tb00020.x>.

COSTA, M. E.; FERREIRA, A. C. Capacitação da equipe como estratégia para o cuidado centrado na família em UTIN. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 35, n. 1, p. 40–47, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20230007>.

COSTA, T.; NASCIMENTO, S. O impacto da presença familiar na recuperação do recém-nascido internado na UTI neonatal: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Terapia Intensiva**, v. 34, n. 3, p. 345–355, 2022.

FERREIRA, L.; SOARES, P. As percepções dos pais sobre o cuidado centrado na família em unidades neonatais: um estudo exploratório. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 5, e00045621, 2022.

GOMES, P.; MARTINS, T. Cuidado centrado na família em neonatologia: desafios para a prática profissional e a formação acadêmica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 97–104, 2018.

HURST, I.; JONES, H. A.; RAMSEY, A. O impacto do apoio emocional da família na recuperação do recém-nascido internado em UTI. **Journal of Neonatal Nursing**, v. 25, n. 2, p. 123–129, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jnn.2018.09.004>.

INSTITUTE FOR PATIENT- AND FAMILY-CENTERED CARE. Advancing the practice of patient- and family-centered care in hospitals: how to get started. Bethesda: IPFCC, 2010.

KIRK, M. A.; LEADBETTER, T.; MORGAN, H. L. Family-centred care in neonatal intensive care units: a scoping review of protocols and practices. **Neonatal Network**, v. 37, n. 6, p. 342–347, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1891/0730-0832.37.6.342>.

LIMA, A. R.; COSTA, M. L. Cuidado centrado na família em neonatologia: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 2, p. 181–187, 2019. DOI: [10.5935/1679-4508.20190034](https://doi.org/10.5935/1679-4508.20190034).

LIMA, G. A.; SOUZA, H. C. Práticas organizacionais em UTINs voltadas à inclusão familiar: desafios e perspectivas. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, p. 63–70, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202331010264>.

LOPES, J.; MARTINS, C. Experiências familiares durante a internação do recém-nascido em UTI neonatal: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 33, n. 4, p. 425–432, 2021.

MARTINS, L.; RIBEIRO, M. Práticas de cuidado centrado na família em unidades de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, e20190321, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0321>.

MCKENZIE, J.; SMITH, K.; BROWN, T. Participação familiar no cuidado neonatal: percepção de profissionais e pais. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 53, p. 85–90, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2020.04.003>.

MURRAY, P. D.; SWANSON, J. R.; VISINTAINER, P. F. Parent presence and participation in neonatal intensive care: perceptions of staff and parents. **Journal of Neonatal Nursing**, v. 20, n. 6, p. 292–300, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jnn.2014.04.004>.

NASCIMENTO, R.; COSTA, F. O papel da comunicação no cuidado centrado na família em UTIs neonatais: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 3, p. 876–890, 2019.

OLIVEIRA, M. A.; SOUSA, D. A. A experiência dos pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma abordagem qualitativa. **Cuidado em Foco**, v. 13, n. 1, p. 210–215, 2021.

PEREIRA, F.; ALMEIDA, T. O envolvimento da família no cuidado ao recém-nascido prematuro: um estudo qualitativo com enfermeiros e familiares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, e3486, 2021.



PEREIRA, L. M.; LIMA, A. R. Participação familiar no cuidado ao recém-nascido: vivência em unidade neonatal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e3511, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5110.3511>.

RIBEIRO, A.; SILVA, E. A importância do suporte familiar na UTI neonatal: percepções de pais e profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem Neonatal**, v. 6, n. 2, p. 90–96, 2020.

SANTOS, M. A.; FERREIRA, R. C. O papel da família na assistência ao recém-nascido em terapia intensiva: uma revisão da literatura. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, v. 14, n. 4, p. 1234–1242, 2020. DOI: 10.5205/1981-8963-v14i4a236186.

SILVA, A. C.; ALMEIDA, R. M. A importância do cuidado centrado na família na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. 1–8, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0970.